

O professor de línguas estrangeiras e o seu conhecimento pessoal da prática princípios e metáforas*

João A. Telles
Ester Myriam Rojas Osorio
Universidade Estadual de São Paulo - Assis

ABSTRACT: This paper is grounded on recent theories about Teachers' Personal Practical Knowledge. Our intention was to describe teachers' impressions regarding the relationship between theory and practice within their classrooms. The participants formed a group of 35 teachers of Portuguese as a foreign language who taught in the language centers of a Spanish speaking country of Mercosul. They did not hold an undergraduate degree in either Portuguese or Language Arts and took a 30 hour seminar about second language acquisition/methodology conducted by the researchers. Spanish was their common native language. Following a qualitative/ethnographic approach to research, data were collected at the end of the seminar through an evaluation questionnaire that asked the participants open questions. The hermeneutic approach to the analysis of the teachers' answers to the questionnaire revealed 5 categories of principles of practice and a set of metaphoric expressions through which teachers related the theoretical aspects discussed during the seminar and their classroom action when teaching Portuguese as a Foreign Language.

RESUMO: Baseado em recentes teorias sobre o Conhecimento Pessoal Prático do Professor, este trabalho objetivou descrever as relações entre teoria e prática de sala de aula, percebidas por um grupo de professores de português como língua estrangeira que participaram de um seminário de 30

* Este trabalho recebeu apoio da FUNDUNESP - Fundação para o Desenvolvimento da UNESP e da Direção de Promoção de Ensino de Línguas da União Latina, Paris, França.

O PROFESSOR DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

horas sobre metodologia de ensino e aquisição de língua estrangeira. A grande maioria desses professores não havia tido formação em Letras e o espanhol era a língua nativa da maioria. O seminário foi ministrado pelos dois pesquisadores a um grupo de professores de centros de línguas em um país de fala espanhola pertencente ao Mercosul. Com uma abordagem etnográfica à pesquisa, os dados foram coletados no final do seminário, através de um questionário de avaliação. Esse instrumento de coleta continha perguntas em aberto a serem respondidas pelos professores. A análise hermenêutica das respostas revelou 5 categorias de princípios e um conjunto de expressões metafóricas pelas quais os professores relacionam os aspectos teóricos discutidos durante o seminário e suas ações da prática pedagógica no ensino de Português como Língua Estrangeira.

KEY WORDS: teacher education, personal practical knowledge, theory x practice, second/foreign language teaching and learning

PALAVRAS-CHAVE: educação de professores, conhecimento pessoal da prática, teoria x prática, ensino e aprendizagem de segunda língua/língua estrangeira

*A teoria aparece banhada de prática vivida.
Freire (1993)*

INTRODUÇÃO

A dicotomia teoria x prática é antiga (para não dizer "velha"). Ela tem orientado não só a formação de profissionais em quase todos os ramos da atividade humana (nos negócios, na educação, nas artes e nas guerras) mas também nosso próprio comportamento ao longo de nossas vidas. Como autores deste texto de pesquisa, não acreditamos nessa dicotomia, pois ela separa conhecimento do fazer do dia-a-dia. Para nós, tal dicotomia reflete uma relação falaciosa. Nossa posição está mais localizada no significado que podemos depreender da epígrafe acima mencionada — "A teoria aparece banhada na prática vivida", do educador Paulo Freire. Como professores de línguas estrangeiras (Espanhol — Ester e Inglês/Português para Falantes de Outras Línguas — João), acreditamos, como Hunt (1988, 1992), que nossas ações diárias estão calcadas em *teorias implícitas* ou, como Connelly &

Clandinin (1988), que nosso fazer está intimamente ligado ao nosso *conhecimento pessoal prático*. Estamos, portanto, tratando de um paradigma construcionista-interpretativista, o qual enfoca a construção social de significados (os sujeitos participantes conferem significados às suas próprias ações e às ações de outrem) e não de um paradigma positivista ou pós-positivista. Qualquer tentativa de entender o presente trabalho por outros paradigmas contrários a este poderá, pois, incorrer em sérios conflitos de compreensão e tensões desnecessárias por parte de nossos leitores.

As idéias deste trabalho surgiram a partir de nossa prática pedagógica como educadores de professores de línguas estrangeiras no Departamento de Letras Modernas da Universidade Estadual Paulista — UNESP — Assis. Tanto no ensino de graduação, quanto em nossos trabalhos com secretarias de educação e delegacias regionais de ensino, estamos constantemente encontrando alunos e professores debatendo-se com a dicotomia teoria x prática. Não é raro encontrar recém-formados em cursos de Letras dizendo que a universidade não lhes ensinou a dar aulas, assim como professores de línguas afirmando que necessitam de "mais teoria" para poderem desempenhar com mais qualidade suas funções docentes (v. Oliveira, 1998 para uma interessante análise das concepções da prática nos discursos de professoras).

Uma oficina nacional dada a professores de Português Língua Estrangeira em um país do Mercosul, a convite da União Latina, uma organização intergovernamental, cujo Secretariado Geral é sediado em Paris, França, deu-nos mais uma chance para explorar a maneira como os professores relacionam a teoria com a prática pedagógica. Nossa chance para explorar o assunto foi peculiar: a grande maioria dos professores de Português como Língua Estrangeira com os quais iríamos trabalhar não tinha larga experiência. Estivemos trabalhando com um grupo que não havia tido formação específica em Língua Portuguesa nem, tampouco, a formação pedagógica para o ensino de línguas estrangeiras. Tinham, entretanto, uma coisa essencial para o desenvolvimento da ação pedagógica: um forte desejo de ensinar e educar.

Enquanto educadores de professores de línguas estrangeiras, nosso trabalho de pesquisa objetivou o desenvolvimento das potencialidades desses docentes em três sentidos: um para criar espaços para a reflexão sobre suas práticas pedagógicas; outro para o

O PROFESSOR DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

desenvolvimento de suas identidades enquanto professores de Português Língua Estrangeira; e o terceiro sentido, para criar uma comunidade de conhecimento (Connelly & Clandinin, 1998) entre os colegas de trabalho na qual estes pudessem utilizar suas experiências nas aulas e no próprio processo de ensino-aprendizagem do Português. A partir de uma avaliação dada no final do seminário de uma semana de duração (30 horas), levantamos as duas perguntas de pesquisa para explorarmos as respostas dos professores:

- *Como os professores entendem a dicotomia teoria x prática?*
- *Que princípios os professores utilizam para relacionar a teoria com a prática em suas atividades pedagógicas?*

A descrição do modo como os professores compreendem a relação teoria x prática e dos princípios pelos quais eles relacionam o que entendem por essa relação foi feita a partir da análise hermenêutica das respostas dos professores. Essa análise revelou que os professores compreendem a teoria como algo estático, pouco ligado à ação pedagógica de sala de aula. Tal ação, porém, depende da teoria. Revelou, também, certos princípios pelos quais os professores relacionam a teoria com a prática. Esses mesmos princípios não são diretamente acessados pelos professores de forma consciente.

EMBASAMENTO TEÓRICO

*A paisagem profissional do professor:
histórias secretas, histórias sagradas e histórias de fachada*

A linguagem da prática cunhada por Clandinin e Connelly (1995) faz uso extenso de metáforas (ver Zanoto 1995). Um exemplo citado pelos autores é a metáfora da *paisagem do conhecimento profissional do professor*. Essa metáfora se posiciona, na vida dos professores, no espaço que medeia a teoria e a prática e permite, ademais, que tanto o pesquisador, quanto o praticante da pedagogia expressem espaço e

tempo e considerem, igualmente, que o conhecimento profissional é composto pelos diversos componentes e também influenciado por uma variedade de pessoas, lugares e objetos. Para os dois autores, o conhecimento profissional é composto pelas relações entre as pessoas, lugares e objetos que são encontrados dentro desta paisagem. Esta é, simultaneamente, uma paisagem de ordem moral e intelectual. Dentro dela, o professor é apresentado como um ser itinerante, em constantes migrações entre os diversos componentes desta paisagem - a sala de aula, dos professores, reuniões administrativas, a sala do diretor. Para Clandinin e Connelly (1995), tais movimentos dentro da paisagem geram dilemas de ordem moral e epistemológica, pois os lugares são moral e epistemologicamente diferentes; esses dilemas, por sua vez, geram inquietações.

Conhecimento prático e prática, teoria e conhecimento teórico

Clandinin e Connelly devotam atenção especial à qualidade epistemológica daquilo que é escoado através do funil administrativo da educação para dentro da paisagem. Os autores estabelecem a distinção e relação entre *conhecimento prático* e *prática* e entre *teoria* e *conhecimento teórico*. Para eles, conhecimento prático "é aquele corpo de convicções e significados, sejam eles conscientes ou inconscientes, que emergem da experiência (intima, social, e tradicional) e são expressos pela prática do indivíduo" (Clandinin & Connelly 1995:7 - nossa tradução). Esse conhecimento prático surge das circunstâncias e dispõe de um conteúdo afetivo para seu possuidor. "Prática significa conhecimento pessoal prático em funcionamento" (ibid.). Para os autores, o uso do termo *teoria* gera confusão, porque, nele, estão implícitas duas idéias - uma é a de um conhecimento codificado encontrado nos livros, a outra é a idéia de um conhecimento teórico que, além de incluir os resultados codificados da exploração do mundo feita pelo indivíduo, acrescenta, também, seu processo pessoal e individual de compreensão dos fenômenos representados, a metodologia de trabalho, o contexto e o papel do agenciamento humano na pesquisa.

O PROFESSOR DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Conhecimento pessoal prático

Para Johnson (1989), os estudos sobre o conhecimento pessoal prático do professor centram-se nos significados que os professores constroem sobre o mundo e o modo como tais significados afetam a maneira de eles estruturarem a experiência de sala de aula e interagirem com seus alunos, pais, colegas e funcionários da escola (p.361). Clandinin & Connelly (1995) assim manifestam a importância e as implicações desse conhecimento característico dos professores:

(...) o conhecimento do professor interfere em todos os aspectos do ato de ensinar. Interfere nas relações do professor com os alunos, em sua interpretação do conteúdo da matéria, na importância que esta tem para a vida dos aprendizes, na maneira como o professor trata as idéias, estejam estas fixadas, ‘tidas como dadas’ em um livro texto, ou enquanto assunto para pesquisa e reflexão. Esse conhecimento também interfere no planejamento do currículo e na avaliação do desenvolvimento dos aprendizes. (...) o que os professores sabem e como eles expressam tal conhecimento são pontos centrais do processo de aprendizagem.” (p.3, nossa tradução)

Esses autores consideram, então, que tal conhecimento do professor seja, ao mesmo tempo, *pessoal e prático*. Esse *conhecimento pessoal prático*, segundo Clandinin (1986), é “o conjunto de convicções, sejam elas conscientes ou inconscientes, que surge da experiência íntima, social e tradicional e que se acha expresso nas ações da pessoa” (p.362). Trata-se de um conhecimento *pessoal* porque se acha impregnado de todas experiências que constituem “o ser” da pessoa. Esse conhecimento só pode ser compreendido em função do conteúdo afetivo que ele tem para o indivíduo, seu possuidor e, também, em função da historicidade das experiências do sujeito no campo pessoal e profissional (op.cit.). Diz-se que, quando vemos um professor dando uma aula, estamos vendo seu conhecimento pessoal prático em ação. Tal verificação sugere a idéia de que, por meio de observação atenta e crítica das ações de sala de aula dos professores e, também, por meio das histórias que eles contam sobre suas práticas pedagógicas (seus discursos narrativos), podemos acessar esse conhecimento pessoal prático do educador. O questionário que

utilizamos como instrumento de coleta de dados e de avaliação do seminário que ministramos aos professores, abriu espaço para que esse discurso narrativo do professor pudesse ser constituído.

Imagens, regras e princípios: Três componentes do conhecimentos pessoal prático do professor

Imagem

A *imagem*, enquanto componente do conhecimento pessoal prático do professor, é descrita por Clandinin (1986) como um construto central para a compreensão desse tipo de conhecimento. Clandinin (op.cit.) se inspira no trabalho de Lakoff & Johnson (1980) a respeito de imagens e metáforas para realizar seu estudo com referência a imagem que uma de suas participantes, Stephanie, traz de sua sala de aula – “A Sala de Aula enquanto um Lar”. A autora descreve como os quadros de referência e os significados da experiência de Stephanie em casa (o seu lar) são corporificados (“embodied”) em sua participante de pesquisa e expressos em sua prática de sala de aula. Para a professora Stephanie, uma sala de aula deve ter as características e a sensação de um lar para seus pequenos alunos. A autora nos mostra que imagens e metáforas trazem consigo a experiência e seus respectivos significados para a ação da prática. A natureza de uma imagem é explicada por ela da seguinte maneira:

As imagens de sala de aula dos professores emergem de suas experiências pessoais e profissionais. São pontos de convergência de suas experiências, com evocações morais, emocionais e pessoais e, ainda, refletem as qualidades dessas mesmas experiências nas quais estão baseadas. Cada imagem é específica de um determinado professor. Tanto as experiências ligadas às imagens quanto a maneira pela qual as imagens se ligam a essas experiências só podem ser atribuídas a um determinado professor (p.379 – nossa tradução).

O PROFESSOR DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Elbaz (1983) reconhece a função autônoma dos professores ao tomarem decisões relativas à adoção, adaptação e desenvolvimento de pedagogias apropriadas às situações específicas de ensino e aprendizagem de suas salas de aula. Em seu estudo, a autora busca descrever o conhecimento prático do professor em termos de três aspectos: o *conteúdo* desse conhecimento, suas *bases* e sua *estrutura*.

O primeiro aspecto – o *conteúdo*, inclui o conhecimento do professor a respeito de sua matéria, questões curriculares, de ensino e de subjetividade e, também, com referência ao contexto da escola em que ensina.

O segundo aspecto do conhecimento pessoal do professor trata das cinco *bases* desse conhecimento: *situacional*, *teórica*, *pessoal*, *social* e *experencial*. A *base situacional* esta ligada à construção do conhecimento por parte do professor, com a finalidade de responder às diversas situações de ensino. A *base teórica* inclui as teorias adotadas pelo professor e a maneira que elas são usadas em sua prática pedagógica. A *base pessoal* está ligada ao conhecimento utilizado para que os professores trabalhem de maneira que seja pessoalmente significativa. A *base social* trata das condições e limitações sociais que dão forma a esse conhecimento do professor e, ao mesmo tempo, mostram o papel ativo dos educadores na estruturação do contexto social do ensino e da aprendizagem (e, também, na estruturação de políticas lingüísticas, no nosso caso). Por fim, a *base experencial* centraliza a experiência do professor enquanto matéria prima da vida que, uma vez articulada e organizada de maneira que seja pessoalmente significativa, opera enquanto instrumento gerador de conhecimento.

Regras e princípios: A estrutura do conhecimento pessoal prático

O terceiro e último aspecto do conhecimento pessoal do professor, como nos mostra Elbaz (1983), é sua *estrutura*. Esta estrutura é formada por *regras da prática*, *princípios da prática* e *imagem*. Para a pesquisadora, esses três componentes da estrutura do conhecimento pessoal do professor refletem seus vários níveis de generalização.

As *regras* da prática constituem o aspecto metódico da estrutura desse conhecimento prático. São, por exemplo, afirmações breves e claras sobre *o que* fazer e *como* fazer em situações específicas que são freqüentemente encontradas na sala de aula. Segundo Elbaz (1983), “as regras da prática podem ser altamente específicas” (p.61). Um exemplo de regra da prática de um professor de línguas estrangeiras seria “Nunca pedir ao aluno para ler um texto em voz alta antes de se fazer sua compreensão, em conjunto, com a classe”.

Já os *princípios da prática* são utilizados de maneira reflexiva e são afirmações mais amplas e inclusivas do que as regras. Assim se refere Elbaz (1983) sobre os princípios da prática:

Os princípios da prática têm objetivos, são intencionais e reflexivos. Por exemplo, o enunciado de um princípio traz consigo ou pelo menos *implica uma base teórica* que emerge no final de um processo de reflexão intencional sobre um determinado problema. (p.61 - nossa ênfase)

Seguindo o exemplo de regra da prática, acima, seu princípio seria: “Para que a leitura de um texto em voz alta seja significativa, o aluno deve primeiramente entender o que ele está lendo na língua estrangeira”. A base teórica implícita nesse princípio é que nenhum indivíduo deve repetir algo em língua estrangeira que, para ele, não tenha significado. Em suma, uma repetição só faz sentido em uma aula de LE se o aluno souber o que exatamente ele está repetindo.

Finalmente, as imagens, enquanto parte da estrutura do conhecimento prático, conduzem a ação do professor de maneira intuitiva. Gauthier (1963, apud Elbaz, 1983:61) assim explica a principal utilização do princípio prático:

[O principal objetivo do princípio prático] é trazer a experiência passada para lidar com problemas presentes. Tal experiência é útil porque o campo da prática é necessariamente um campo de incertezas. Racionalizar as conseqüências de ações futuras, ou suas possíveis bases de forma profunda implicaria em ignorar o contexto prático no qual devemos atuar (p.156-7)

O PROFESSOR DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Nesta primeira parte do trabalho, apresentamos os conceitos que embasaram este estudo para tentar descrever a maneira assim como os princípios que orientam nossos participantes nas relações que estabelecem entre teoria e prática pedagógica no ensino de Português como Língua Estrangeira. Passamos agora a descrever a metodologia de nosso trabalho.

EMBASAMENTO METODOLÓGICO

Este estudo apresenta certas características de um estudo etnográfico, embora, em sentido estrito, não possa ser considerado como tal: um estudo etnográfico estaria a requerer um tempo bastante superior às 30 horas do seminário. Ele serve, no entanto, para provocar reflexões por parte dos leitores quanto às questões por ele levantadas, além de fornecer uma descrição e interpretação da visão que os professores participantes têm da dicotomia teoria x prática, assim como dos princípios por eles utilizados para relacionarem esses dois itens importantes de suas práticas profissionais.

Estivemos interessados nos significados dados pelos professores participantes do seminário por nós ministrado. Esses significados foram obtidos por meio de um instrumento de coleta de dados — um questionário de avaliação das atividades durante o seminário. Nosso objetivo analítico foi permanecer o mais fiel possível aos significados apontados pelos professores. Assim, estivemos preocupados em detectar, da forma mais pormenorizada possível, os pontos de vista dos professores através de suas respostas ao questionário (v. apêndice).

Em oposição aos paradigmas positivistas e pós-positivistas, os quais crêem que existe uma verdade e o papel do pesquisador é buscá-la e relatá-la da maneira mais "verossímil" possível, nossos procedimentos metodológicos estiveram calcados em um paradigma interpretativista ou construcionista de pesquisa. Estivemos atentos ao que Altheide & Johnson (1998) chamam de *realismo analítico* - um modelo de etnografia calcado na visão de que "o mundo social é um mundo interpretado, ao invés de um mundo literal" (p.284). Seguindo esse modelo de pesquisa, estivemos atentos às questões que estão

atualmente em enfoque na pesquisa etnográfica. Essas questões são: *representação* (os problemas ao retratar as realidades das experiências vividas dos participantes e seus habitats); *reportagem* (como a linguagem utilizada pelo pesquisador pode incluir características retóricas — história, relato, descrição); *interpretação e voz* (que ponto de vista é tomado ao se relatar os achados).

Método

Caracterização dos Participantes:

Os participantes da pesquisa foram 35 professores de Português-Língua Estrangeira, sem muita experiência, já que o campo do Ensino de Português como Língua Estrangeira é um campo que está sendo explorado recentemente, em alguns países, após as mudanças do mundo que se acomoda ante o fenômeno da globalização, como é o caso do Brasil e seus vizinhos. 78% (18) dos professores participantes tinham o espanhol como língua materna e 22% (5) eram nativos da língua portuguesa. Dos que falavam português como segunda língua, a maioria havia tido no mínimo um ano de vivência no Brasil. O nível de proficiência oral e escrito em português era próximo ao de um falante nativo brasileiro.

O grupo de professores carecia de formação específica, tanto em Pedagogia, como em Língua Portuguesa, ou Ensino de Línguas Estrangeiras. Outra característica que devemos salientar é que, esses profissionais vinham de distintas regiões do país para participarem do Seminário de Aperfeiçoamento de Professores de Português Língua Estrangeira ministrado por nós, pesquisadores e educadores brasileiros.

Local de estudo:

O local onde se levou a efeito o seminário foi uma capital hispânica do Mercosul¹ e o patrocínio, como já mencionado, correu por

¹ Optamos pela omissão para garantirmos a confidencialidade e o devido respeito aos professores participantes. O fato de as comunidades de professores de Português em Buenos Aires,

O PROFESSOR DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

conta da União Latina, organismo que se preocupa com a promoção e difusão das Línguas Latinas no âmbito de seus 34 países membros. Nessa organização, a Direção de Promoção e do Ensino das Línguas tem se empenhado pela concretização de seminários de aperfeiçoamento/atualização de docentes de PLE no âmbito dos países hispanófonos.

O contexto do estudo :

O mencionado seminário teve uma carga de 30 horas de trabalho, distribuídas em dois períodos, durante uma semana. A estrutura do seminário, planejada previamente pelos organizadores, contava com uma discussão teórica (período matutino) e atividades práticas (período vespertino).

Os assuntos tratados foram diversos tais como: o papel do professor de Língua Estrangeira, passando pelas competências lingüísticas, o papel do aluno no processo de aprendizagem, a diversidade dos materiais, a montagem do currículo de acordo com a metodologia adotada e outros.

O instrumento de coleta do material documentário:

O instrumento utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa foi um questionário de avaliação do seminário, respondido pelos participantes, como parte da última atividade da semana. Esse instrumento tinha sido preparado previamente pela instituição patrocinadora (v. Apêndice). Reconhecemos que algumas perguntas levam o participante a fazer uma relação linear entre teoria e prática. Mesmo assim, os professores revelaram alguns princípios básicos, ao fazer essa relação e que devem ser destacados.

Montevideu e Assunção serem pequenas faria com que o grupo de docentes pudesse ser facilmente identificado. Por fim, acreditamos que a identificação da cidade onde foi realizado nosso estudo não seja de *extrema* relevância para uma compreensão apropriada de seu enfoque.

Procedimento de coleta do material do documentário:

Esse questionário foi aplicado e, posteriormente, transcrito e organizado pelos pesquisadores. A seguir, fizemos uma análise individual e, por último, após discussão entre os dois pesquisadores, tentamos interpretar as vozes dos participantes.

Procedimentos de análise do material do documentário:

Como Erickson (1986), acreditamos que o pesquisador não coleta dados, mas material documentário - informações no sentido bruto do termo (Huberman & Miles, 1998). Posteriormente, esse material é organizado (transcrições, separação por tópicos) de forma a se ter uma produção preliminar de significados. Nesse ponto, já temos "o texto" equivalente às repostas dos professores às perguntas dos questionários. É exatamente nesse ponto que começamos uma análise hermenêutica das transcrições, através de um processo de tematização (van Manen, 1990). Nesse processo, estivemos construindo significados sobre aqueles significados produzidos pelos professores no momento que organizavam o relato de suas experiências ao responderem o questionário. A tematização é uma maneira de organizar a estrutura da experiência. Para van Manen (1990) tematizar é refletir sobre a experiência vivida, uma análise reflexiva dos aspectos temáticos ou estruturais desta experiência (p.78). No processo de tematização, o texto transcrito dos questionários, entrevistas ou notas de campo é feito por etapas as quais podem ocorrer simultaneamente ou de forma sequencial. O texto deve ser abordado de maneira holística (leitura total de toda transcrição, primeiramente), através de segmentos significativos para o analista, linha por linha, ou palavra por palavra. Nesses processos, relações entre as partes são estabelecidas e um diálogo hermenêutico (Gadamer, 1994; Weinsheimer, 1985) é iniciado. O resultado da análise pode ser um conjunto de categorias, ilustrados como os segmentos retirados do corpo da transcrição (v. apêndice para um exemplo de processo de análise hermenêutica).

O PROFESSOR DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Análise:

Para responder às duas perguntas de pesquisa (Como os professores entendem a dicotomia teoria x prática? Que princípios os professores utilizam para relacionar a teoria com a prática em suas atividades pedagógicas?) procedemos às transcrições das respostas dos professores ao questionário a uma análise hermenêutica. Cada um de nós fez a sua própria análise para, posteriormente, discutirmos as categorias de significados de maneira conjunta. Isso, de certa forma, atribui mais validade aos conjuntos de significados por nós elaborados.

Nossa análise das transcrições produziu, portanto, 5 categorias de princípios e um conjunto de expressões metafóricas que os professores utilizam ao relacionarem teoria às suas práticas pedagógicas de ensino de Português Língua Estrangeira. Essas categorias são:

- *princípio de oposição teoria x prática (um dos mais freqüentes)*
- *princípio de transferência linear (um dos mais freqüentes)*
- *princípio de interação*
- *princípio da formação pedagógica*
- *princípio cronológico*
- *metáforas*

Princípio de oposição teoria x prática

Mostrou-se como um dos mais recorrentes princípios utilizados pelos professores para relacionarem teoria e prática. Através de cinco movimentos básicos esse princípio revela o professor estabelecendo oposição direta - um desmembramento dos dois itens da dicotomia, ou associando-os (quarto e quinto movimentos, abaixo):

1. a teoria não está diretamente ligada à sua prática e deve ser adequada ao seu contexto de ensino. Essa mesma teoria produz um aperfeiçoamento da prática e a organização de idéias.

TELLES & OSÓRIO

(...) lo que sí logré, fue aclarar mis ideas , identificar cuales son los caminos más adecuados que tendré que recorrer junto a mis alumnos para crecer y mejorar cada día más.[10-12]

De la teoría expuesta tendré en cuenta, para perfeccionar mi labor docente en LE[199-200]

pude ampliar mi visión de la enseñanza de lenguas extranjeras en forma específica, y "refrescar "conocimientos teóricos que, si bien, ya tenía, hacía mucho que no traía a mi conversación.[207-9]

Estas nuevas propuestas pienso usarlas también (adecuándolas al contexto en los grados que dirijo en la escuela primaria) pues tengo la seguridad de que obtendré buenos resultados tales como los que aquí he visto.[302-1]

2. a teoria não está diretamente relacionada a uma prática intuitiva. Para os professores, existe uma prática classificada por eles como intuitiva e sem fundamentação teórica.

No teníamos muchas expectativas porque la mayoría de los seminarios son de carácter excesivamente teórico. Luego del encuentro nos encontramos con un trabajo enfocado hacia la práctica, previa fundamentación teórica.[93-95]

Una de las cosas más positivas fue el intercambio de experiencias, experiencias que llamaría "de vida".[130-2]

La teoría se complementa con la práctica, pero lo que recibimos en la práctica fue muy bueno.[133-4]

3. a teoria é um conhecimento codificado e consolidado.

Foi interessante a idéia de que o conhecimento é uma construção coletiva, mas acho que não devem ser esquecidas as contribuições já consolidadas. Falo isto porque as vezes é possível cair na armadilha de pensar que "toda a verdade" sobre um assunto vai surgir magicamente de uma atividade

O PROFESSOR DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

concreta e relativamente "pequena" feita dentro dos limites da sala de aula.[843-7]

4. a teoria pode ser mais facilmente entendida pelo professor através de exemplos

A passagem da teoria à prática foi acompanhada por exemplos práticos os quais permitiam uma compreensão mais vasta dos textos.

Fatores de relevância, coerência, progressão passagem da teoria a prática. Encontrei-os na atividade de hoje de manhã quando na oficina tivemos que preparar material didático e fazer a sua explicação teórica.[996-8]

5. a teoria é ligada à prática pelo professor de forma espontânea

Para mim uma abertura em matéria de compreensão da minha posição como aprendiz e transmissora do Português como língua estrangeira, (isto eu somente tomei consciência) é o dogmatismo e apego às antigas fórmulas de transmissão de conhecimentos em línguas. Aprender, repetir fórmulas, estruturas gramaticais, sem conseguir visualizar o contexto sócio-linguístico, as estratégias de interlíngua como processo na aprendizagem da L.E.[735-40]

Princípio de *transferência linear*

O princípio de transferência linear está relacionado ao fato de o professor tentar por em prática, de maneira linear, a teoria aprendida ou examinada. Esse princípio revela 7 movimentos:

1. uma visão da teoria enquanto conhecimento estático e uma visão da prática enquanto algo em movimento. Para escapar desta dualidade e chegar da teoria à prática, o professor precisa refletir sobre a primeira. A primeira exige reflexão, a segunda é intuitiva.

La coherencia de los temas elegidos fue buena, desde mi punto de vista, el problema va a surgir cuando intentemos poner en práctica algunas de las teorías adquiridas, que siento tan valiosas[62-64]

Pude entender mais o que acontece com os alunos, e achar mais soluções com respeito a isso. O que temos que fazer agora é aproveitar o teórico e sair ao prático. Tratarei de aplicar os conhecimentos adquiridos da maneira que for mais conveniente. Se é teoricamente tratarei observar dessa maneira os meus alunos e assim melhorar. Se for na prática usarei todos os métodos adquiridos como corresponde.[1095-1100]

Recebi muitos subsídios, mas teóricos do que práticos. Muitos resumiram e organizavam pensamentos e observações que tenho feito em minha prática pedagógica. Mas também muitos foram novos para mim e ainda tenho muito para trabalhar com eles. Sinto que recebi um "tesouro" de conteúdos teóricos e práticos que podem ser de grande ajuda para minha prática pedagógica.[1146-50]

2. a teoria ajuda o professor a "organizar seus conceitos". Ela põe em ordem o "caos" da prática. Prática é algo desordenado, enquanto que teoria é algo cartesiano e bem ordenado.

Garanto e tenho certeza que serviu muito este seminário para por em ordem muitos conceitos e perder muitas dúvidas.[1087-8]

3. uma visão de teoria enquanto um livro de receitas, com respostas para quase todas as indagações e dúvidas da prática e com um *status* maior que ela.

Expectativa de encontrar apoio quanto ao embasamento teórico do ensino de Língua Portuguesa, de troca dos "como" fazer e dicas para "fazer certo".[921-2]

4. do ponto de vista dicotômico, colocar em prática uma teoria é algo problemático, nem sempre tão equivalente quanto se pensa, exige certo esforço.

La coherencia de los temas elegidos fue buena, desde mi punto de vista, el problema va a surgir cuando intentemos poner en práctica algunas de las teorías adquiridas, que siento tan valiosas[62-64]

O PROFESSOR DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

5. transferir teoria para prática implica processos de incorporação e complementação de conhecimentos.

En la medida de lo posible trataré de incorporar todo este bagaje de conocimientos tanto en lo teórico como prácticos en el aula.[116-118]

La teoría se complementa con la práctica, pero lo que recibimos en la práctica fue muy bueno.[133-4]

6. implica em uma concepção teleológica de transmissão x recepção de conhecimento codificado e legitimizado.

A motivação de transmitir e receber conhecimentos foi evidenciada a todo instante.[683-4]

Foi excelente. Ouve uma preocupação na transferência de toda a bagagem cultural que ambas as partes traziam.[685-6]

7. a teoria promove uma "sustentação teórica" - uma sensibilidade aos detalhes da prática, ajuda a entendê-la de forma mais completa, detalhada.

(...) a noção de interlíngua também me deu uma sustentação teórica para planejar meu trabalho mais conscientemente. [1159-60]

Princípio de interação

Este princípio ilustra a idéia de que para se construir teoria é necessário um grupo de pessoas interagindo, um intercâmbio de opiniões entre os profissionais envolvidos na ação pedagógica. Parece estar intimamente ligado aos processos de incorporação e complementação de conhecimentos, mencionado acima.

Creo que el intercambio fue muy rico, tanto en experiencias compartidas, como en intercambio de opiniones y diferentes formas de encarar la relación de enseñanza-aprendizaje de lenguas extranjeras.[55-57]

Pienso integrarlos, antes que nada, de manera gradual. En sala con los compañeros docentes, en nuestro lugar de trabajo y frente a un alumno real, enmarcado en un contexto especial (de él, del grupo) buscaremos apuntar más, a enriquecer a ese muchacho en todos los aspectos, que a darle un cúmulo de conocimientos que muchas veces no sabe ni necesita usar[220-4]

A interação entre profissionais também promove espaços seguros para que eles se sintam o suficientemente livres para exporem e refletirem sobre suas idéias.

O encontro representou uma ótima possibilidade de abertura de perspectivas didáticas. Já nele tivemos uma *ampla troca de idéias entre os colegas, de maneira de trabalhar* etc. Eu pude aprofundar em alguns temas que não conhecia muito.[701-3]

Princípio da formação pedagógica

De forma extremamente recorrente, os professores também relacionam a teoria aos processos práticos de suas formações pedagógicas como professores de Português Língua Estrangeira em termos:

1. da distinção entre formação na língua estrangeira (Português, no caso) e formação pedagógica

Por ser este mi primer seminario como profesor de portugués mis expectativas eran muy amplias, vine pensando que cualquier cosa que se hiciera y se dijera iba a enriquecer mis conocimientos; puesto que no tengo formación pedagógica, sino apenas conocimiento de la lengua (...)[72-75]

2. do aperfeiçoamento profissional

Aprovechando al máximo el material que se nos ha proporcionado, mejorando y perfeccionando cada vez más mis métodos utilizados actualmente con los alumnos. Considero que me incentivó a pensar

O PROFESSOR DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

en la necesidad de la realización de nuevos encuentros, en la necesidad de perfeccionarme y aprender aún más.[173-7]

De la teoría expuesta tendré en cuenta, para perfeccionar mi labor docente en LE[199-200]

3. de reflexão sobre a pedagogia e a sala de aula

Inscrevi-me nele com a expectativa de poder debater o "como" melhorar nossa ação em sala de aula. Avo ver o programa, as expectativas aumentaram e se voltaram também para uma *explicação teórica dessa nossa ação*. [1001-4]

Acredito que este encontro ao mesmo tempo que me mostrou quanto tenho que aprender e onde começa a procura, me deixou ou me deu um pouco de segurança sobre o que estou fazendo e como o faço, acho que teorizei o meu trabalho e isso é muito gratificante, me fez sentir feliz comigo mesma (até me dei um beijinho. Acho que preciso acreditar mais em mim, no que tenho comigo e no que posso chegar a fazer.[926-31]

4. da necessidade de teoria para a formação didática

A necessidade pessoal de preparação didática é tão grande, além da fundamentação teórica do ensino e a carência de contato com colegas que trabalham nos [instituto](...). [778-9]

Mas allá de una parte práctica, que nos serve mucho para el día a día en una clase, me sirvió, para lo formación del yo profesor limitado pero insentivado, y con una visión no tan lejana ní desviada de lo que es un profesor de lenguas. [871-4]

(...) além de termos de ensinar a língua como elemento de comunicação e integração do homem na sociedade e modificador, somos os primeiros em fazê-lo e *sem uma escola prévia*. [940-3]

Expectativas posteriores. A de elaborar e preparar material com mais conhecimentos. [960-1]

(...) sei da importância que tem para a prática docente o conhecimento da teoria pedagógica e de aquisição da linguagem.[1011-13]

5. das exigências e do papel do educador de professores

El intercambio entre (Ministrante y participante) fue de total entrega y hasta emoción por sentirnos identificados en lo que son o fueron los dos ministrantes.[903-4]

Vocês como professores e de acordo a teoria e a prática, foram excelentes, criativos, amáveis, atentos às nossas necessidades, tentando dar tudo do melhor.[1073-5]

Princípio cronológico

Este princípio sintetiza a idéia de que a relação teoria x prática é firmemente dependente do tempo, principalmente tempo para, de forma consciente (em oposição a intuitiva) integrar, adaptar, aplicar, revisar, absorver, aproveitar, enfim, lidar produtivamente com o conhecimento teórico codificado.

No es fácil de responder sobre la manera de cómo utilizar e integrar los conocimientos adquiridos en la práctica de la clase, *porque no es algo que podamos hacer inmediatamente, sino que nos lleva un tiempo.*[[140-2]

Pienso integrarlos, antes que nada, de manera gradual. En sala con los compañeros docentes, en nuestro lugar de trabajo y frente a un alumno real[220-1]

As atividades realizadas nas oficinas e nas aulas em geral estavam muito carregadas de informações, de experiências e de estudos teóricos que me deixaram a necessidade de estudar de novo, revisar para poder aproveitar bem, porque o tempo é pouco para absorver tanto conhecimento. Mas a gente acha que desse jeito, vai ser aproveitado e servirá o amadurecimento posterior do material para saber atingir o objetivo de melhorar o ensino de português. Uma vez que a gente possa sentir como adquiridos os conhecimentos dados por vocês, depois do amadurecimento, vai ser interessante trabalhar mais

O PROFESSOR DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

com outros professores, e aplicar sobre o material que a gente está trabalhando para melhorar isso primeiro, e, também, pesquisar mais as turmas, trabalhar mais o material humano, onde vamos "colocar" os conhecimentos de língua e de vida [792-802]

Metáforas

Por fim, as metáforas nos ajudaram a compreender como os professores relacionam a dicotomia teoria x prática às suas práticas pedagógicas. Por meio das imagens, eles nos proporcionam suas visões destas relações. Embora não se constituindo em princípios, as metáforas nos revelam, de forma analógica, a relação e o conhecimento intuitivos dos professores da dicotomia.

Enchendo o grande vazio ou preenchendo o vazio: esta metáfora revela uma visão da prática ou do professor enquanto receptáculos a serem enchidos pela teoria.

Aprendí mucho *llenando el gran vacío* que tenía en lo referente a Metodología de Enseñanza de la Lengua Extranjera, elaboración de material, estrategias de comunicación.

Satisfazer as necessidades e *preencher os vazios* existentes como professora de português.[662-3]

Carga de conhecimento: revela uma visão de conhecimento que deve ser levado com dificuldade, algo pesado e grande, de difícil transporte.

(...) este seminário tem a vantagem de ter sido mais longo (além da *carga de conhecimentos*) e com os mesmos palestrantes durante todo o seminário (...).[808-10]

Movimento, crescimento, tentando achar "o caminho": as três imagens revelam as buscas dos professores no momento que realizaram o seminário. Um momento de procura por soluções (os caminhos) que

os levasse a algum resultado, a idéia de que por estarem estudando, estão em movimento e crescimento.

Sinto que *achei aqui a bengala que me ajudará nesta caminhada* pelo ensino de Português. Ao ler os textos (que não foram poucos) encontrei relação com a prática realizada e ao realizar, *é como se eu voltasse com a mala cheia de coisas úteis*, que não vou esquecer porque estão e estarão integradas ao meu trabalho diário.[932-5]

(...) além de termos de ensinar a língua como elemento de comunicação e integração do homem na sociedade e modificador, somos os primeiros em fazê-lo e sem uma escola prévia. O desafio é duplo e a responsabilidade redobrada e é isto que talvez o que nos motive para tentar estar sempre em *movimento*, em *crescimento*, tentando *achar o caminho*. [940-5]

Espelhados: percepção do professor de que não está só em suas dúvidas e procuras. Que a partilha de experiências os ajuda a perceberem que existem outros colegas em situações semelhante de inseguranças e procuras que podem ser examinadas de forma crítica e partilhada.

Penso que a troca de estórias de sala de aula que compartilhamos, como já mencionei, refletem realidades comuns em contextos diferentes. *Nos vimos espelhados* em vários relatos mas ao nos vermos de fora podemos analisar com maior criticidade e imparcialidade momentos que nós também vivemos.[1035-8]

"Um tesouro" de conteúdos teóricos e práticos: sugere o valor que os professores deram à troca de informações proporcionada pelo seminário.

Recebi muitos subsídios, mas teóricos do que práticos. Muitos resumiram e organizavam pensamentos e observações que tenho feito em minha prática pedagógica. Mas também muitos foram novos para mim e ainda tenho muito para trabalhar com eles. Sinto que recebi *um "tesouro" de conteúdos teóricos e práticos* que podem ser de grande ajuda para minha prática pedagógica.[1146-50]

O PROFESSOR DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

COMENTÁRIOS FINAIS

Nossa interpretação do discurso dos professores deste estudo sugeriu 5 categorias de princípios que eles utilizam para relacionarem teoria às suas práticas pedagógicas de ensino de Português Língua Estrangeira, além de um conjunto de expressões metafóricas que nos ajudam a apreender os conceitos que os professores traziam da relação teoria x prática. Esses princípios são:

- *princípio de oposição teoria x prática (um dos mais freqüentes)*
- *princípio de transferência linear (um dos mais freqüentes)*
- *princípio de interação*
- *princípio da formação pedagógica*
- *princípio cronológico*
- *metáforas*

Nossos dados também sugerem que a dicotomia teoria x prática está presente e em constante conflito no discurso dos participantes. O conjunto de metáforas utilizadas pelos professores ao responderem o questionário sugere que, de uma maneira geral, a maioria deles sente a necessidade da teoria, como um *apoio*, como um *tesouro*, como um *caminho*, ou uma *bengala* que, de certa forma, daria uma fórmula mágica para enfrentar seu *fazer* profissional. Desse modo, interpretamos que os participantes têm a teoria como uma fórmula estática que solucionaria problemas. A transposição de informações teóricas para a prática é freqüente. O oposto, entretanto, raramente aconteceu. A impressão que temos é que, para os professores participantes, a teoria pode subvencionar a prática, mas pouco crédito pode ser dado à prática no sentido de produção teórica.

A idéia de que o enriquecimento do *fazer pedagógico* dar-se-ia através da interação da comunidade (Connelly & Claudinin 1998) aparece quase inconscientemente. Os professores reconhecem que aprenderam muito através da experiência vivida de seus colegas — uma vivência que foi resgatada durante a oficina por nós ministrada,

através do intercâmbio de experiências vividas e compartilhadas durante o seminário.

Ficamos satisfeitos ao verificar que eles conseguiram valorizar, de forma quase que inconsciente, sua própria experiência, a qual, ao ser compartilhada com a dos colegas, permitiu uma construção conjunta do conhecimento profissional. Dessa forma, os professores conseguiram trazer a experiência passada para ser aplicada em seus desafios presentes e delinear planos para o futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTHEIDE, D.L. & JOHNSON, J.M. *Criteria for assessing interpretive validity in qualitative research*. In DENZIN, N.K. & LINCOLN, Y.S. (Eds.) *Collecting and Interpreting Qualitative Materials*. Thousand Oaks, Ca.: Saged Publications, 1998.
- CLANDININ, D.J. *Classroom Practice: Teachers images in action*. Philadelphia: The Falmer Press, 1986.
- CLANDININ, D.J. & CONNELLY, M.F. *Teachers' Professional Knowledge Landscapes*. New York: Teachers College Press, 1995.
- CONNELLY, M.F. & CLANDININ, D. J. *Teachers as Curriculum Planners*. New York: Teachers College Press, 1988.
- ELBAZ, F. *Teacher thinking: A study of practical knowledge*. London: Croom Helm, 1983.
- ERICKSON, F. Qualitative methods in research on teaching. In WITTROCK, M.C. (Ed.) *Handbook of Research in Teaching*. New York: Mcmillan, 1986.
- FREIRE, P. *Professora Sim, Tia Não: Cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho D'Água, 1983.
- GAUTHIER, D.P. *Practical Reasoning*. Oxford: Clarendon Press, 1963.
- HUBERMAN, A. M. & MILES, M.B. Data management and analysis methods. In DENZIN, N.K. & LINCOLN, Y.S. (Eds.) *Collecting and Interpreting Qualitative Materials*. Thousand Oaks, Ca.: Saged Publications, 1998.
- HUNT, D. *Beginning with Ourselves*. Toronto: OISE Press, 1988.
- _____. *The Renewal of Personal Energy*. Toronto: OISE Press, 1992.

O PROFESSOR DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

- JOHNSON, M. Embodied Knowledge. *Curriculum Inquiry*, 19(4), 361-77, 1989.
- LAKOFF, G. & JOHNSON, M. *Metaphors We Live By*. Chicago: University of Chicago Press, 1980.
- VAN MANEN, M. *Researching Lived Experience*. London, Ontario: The Athlouse Press, 1990.
- OLIVEIRA, M.B.F. de As vozes e os efeitos de sentido da "prática" no discurso de professoras sobre sua formação. *Linguagem & Ensino*, 1(2), 11-26, 1998.
- ZANOTO, M. S. Metáfora, cognição e ensino de leitura. *D.E.L.T.A.*, 11(2), 241-54, 1995.

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

Seminário de Atualização para Professores de Português

ELEMENTOS PARA REFLEXÃO E ANÁLISE

- *Expectativas prévias e posteriores à realização do seminário (balanço)*
- *Fatores de integração do grupo de participantes (prévia e posteriormente) ao seminário*
- *Subsídios teóricos e práticos adquiridos ao término do encontro*
- *De que maneira os participantes pensam utilizar/integrar os conhecimentos adquiridos para suas práticas cotidianas?*
- *O que representou o encontro em termos de abertura de perspectivas didáticas*
- *Elementos de comparação entre o seminário que acaba de ser concluído e outro(s) anteriormente assistidos*
- *Sugestões de continuidade (presencial ou à distância)*
- *Elementos de reflexão quanto ao papel do professor estrangeiro/local de PLE*
- *Elementos de reflexão quanto à motivação docente e discente em relação ao PLE*
- *Fatores de intercâmbio entre ministrantes e participantes*
- *Componentes de conteúdo que não foram abordados*
- *Fatores de relevância, coerência, progressão, passagem da teoria à prática*
- *Elementos de interação aprendizes e professores aplicados ao contexto do CLE*

O PROFESSOR DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

APÊNDICE 2

FICHA DE ANÁLISE

(contendo alguns exemplos de excertos retirados do corpo de transcrições das respostas dos professores ao questionário)

PRINCÍPIO DE OPOSIÇÃO TEORIA X PRÁTICA	PRINCÍPIO DE TRANSFERÊNCIA LINEAR
<p>- adequação, melhora da prática, organização de idéias (...) lo que sí logré, fue aclarar mis ideas , identificar cuales son los caminos más adecuados que tendré que recorrer junto a mis alumnos para crecer y mejorar cada día más.[10-12]</p> <p>De la teoría expuesta tendré en cuenta, para perfeccionar mi labor docente en LE[199-200]</p> <p>- para os professores, existe uma prática classificada por eles como intuitiva e sem fundamentação teórica No tínhamos muchas expectativas porque la mayoría de los seminarios son de carácter excesivamente teórico. Luego del encuentro nos encontramos con un trabajo enfocado hacia la práctica, previa fundamentación teórica.[93-95]</p> <p>Una de las cosas más positivas fue el intercambio de experiencias, experiencias que llamaría "de vida".[130-2]</p> <p>La teoría se complementa con la práctica, pero lo que recibimos en la práctica fue muy bueno.[133-4]</p> <p>Encuanto a los subsidios adquiridos pienso que lo fundamental fueron : programas teóricos y prácticos y como encara los trabajos.[266-7]</p> <p>Este intercambio mantenido permitirá que la documentación de todas las historias contadas y de</p>	<p>- por em prática a teoria adquirida teoria (estática), prática (ativa) - reflexão para chegar da teoria à prática (...) pero el tiempo fue tan corto que siento que recién terminado el seminario voy a poder madurar, organizar y comenzar el intento de poner en práctica la teoría adquirida.[24-26]</p> <p>Luego de finalizado este encuentro puedo decir que llevamos para nuestros ámbitos nuevas experiencias, para ser aplicadas en nuestro contexto y que sin duda harán obtener esos resultados u otros inesperados, que no por inesperados dejarán de ser ricos.[291-4]</p> <p>- ordenação Garanto e tenho certeza que serviu muito este seminário para por em ordem muitos conceitos e perder muitas dúvidas.[1087-8]</p> <p>- busca de receitas Expectativa de encontrar apoio quanto ao embasamento teórico do ensino de Língua Portuguesa, de troca dos "como" fazer e dicas para "fazer certo".[921-2]</p> <p>- escolha e coerência La coherencia de los temas elegidos fue buena, desde mi punto de vista, el problema va a surgir cuando intentemos poner en práctica algunas de las teorías adquiridas, que siento tan valiosas[62-64]</p> <p>- incorporação/complementação de conhecimentos En la medida de lo posible trataré de incorporar todo este bagaje de conocimientos tanto en lo teórico como</p>

todos los trabajos elaborados, sean un marco de investigación de una enseñanza que se imparte y que está resultando un "tentar a oscuras" falto de fundamentos y capacitaciones[320-3]

Já que eu não tenho preparação didática ou de professora, maestra, etc, as perspectivas didáticas foram para mim elementos teoricamente novos e ricos. O meu trabalho na área do ensino era simplesmente intuitivo.[803-5]

- *conhecimento prévio (consolidado)*

Foi interessante a idéia de que o conhecimento é uma construção coletiva, mas acho que não devem ser esquecidas as contribuições já consolidadas. Falo isto porque as vezes é possível cair na armadilha de pensar que "toda a verdade" sobre um assunto vai surgir magicamente de uma atividade concreta e relativamente "pequena" feita dentro dos limites da sala de aula.[843-7]

- *a importância dos exemplos para compreensão da teoria*

A passagem da teoria à prática foi acompanhada por exemplos práticos os quais permitiam uma compreensão mais vasta dos textos.

Antes de assistir a este seminário, eu não tinha incorporado a importância da sócio-linguística, para a compreensão da língua. As estratégias usadas na aprendizagem da língua estrangeira se reduziram à estrutura gramatical. Gosto um poquinho mais do português agora. [717-20]

- *fazendo conexões espontâneas com a prática*

Para mim uma abertura em matéria de compreensão da minha posição como aprendiz e transmissora do Português como língua estrangeira, (isto eu somente tomei consciência) é

prácticos en el aula.[116-118]

- *incorporação de conhecimentos e o papel do educador de professores*

Los profesores supieron transmitir con tal claridad y naturaleza sus conceptos, lo que posibilitó una integración inmediata de todos los participantes.[286-7]

El intercambio entre (Ministrante y participante) fue de total entrega y hasta emoción *por sentirnos identificados en lo que son o fueron los dos ministrantes*.[903-4]

- *aplicação no futuro*

Mis expectativas previas eran : cuáles serían los principales tópicos a ser tratados, de qué forma, y cómo los podría aplicar en el futuro. Encuanto a las expectativas posteriores : cuáles seran los resultados que podré obtener, qué podré lograr con lo que aquí aprendí [258-261]

Acho que os subsídios adquiridos ao término do encontro são diferentes em quantia e qualidade, e serão válidos na aplicação deles nas aulas futuras.[697-8]

(...)é como se eu voltasse com a mala cheia de coisas úteis, que não vou esquecer porque estão e estarão integradas ao meu trabalho diário.[932-5]

- *transmissão x recepção do conhecimento codificado*

A motivação de transmitir e receber conhecimentos foi evidenciada a todo instante.[683-4]

Foi excelente. Ouve uma preocupação na transferência de toda a bagagem cultural que ambas as partes traziam.[685-6]

Nos volvemos llenos a casa, pero no llenos solo de información que fue mucha, sino de experiencias de clase, de respuestas pedagógicas, del por que hacer, o actual en determinado momento de determinada forma. [869-71]

O PROFESSOR DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

<p>o dogmatismo e apego às antigas fórmulas de transmissão de conhecimentos em línguas. Aprender, repetir fórmulas, estruturas gramaticais, sem conseguir visualizar o contexto sócio-linguístico, as estratégias de interlíngua como processo na aprendizagem da L.E.[735-40]</p>	<p>- conscientização (...) a noção de interlíngua também me deu uma sustentação teórica para planejar meu trabalho mais conscientemente. [1159-60]</p>
<p>PRINCÍPIO DA INTERAÇÃO</p>	<p>PRINCÍPIO DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA</p>
<p>- intercâmbio de opiniões entre profissionais Creo que el intercambio fue muy rico, tanto en experiencias compartidas, como en intercambio de opiniones y diferentes formas de encarar la relación de enseñanza-aprendizaje de lenguas extranjeras.[55-57]</p> <p>- construção de espaços seguros para reflexão O único seminário que tinha feito foi o realizado em Rivera, de boa qualidade mas de curto tempo, me deixa a satisfação de que a comparação construtiva é boa (...) [806-7]</p> <p>La integración entre los participantes en el seminario es muy bueno, fuera de el, la realidad es otra, quizás se deba a la falta de comunicación, unificación, buena voluntad, trabajo de todos, reconocimiento de que todos estamos aprendiendo, en este tema, por lo tanto para que prevalezca una opinión X debe haber acuerdo de todos. (Reconozco la dificultad de hacer viable esto pero sin esfuerzo, trabajo y humildad de todas las partes no hay nada).[861-6]</p> <p>Uma coisa que não pude deixar de notar é a mudança de postura dos colegas ao se verem como alunos. Alguns pareciam crianças assustadas perante tanta informação, outros se sentiram acuados, com medo de</p>	<p>- conhecimento da língua + formação pedagógica Por ser este mi primer seminario como profesor de portugués mis expectativas eran muy amplias, vine pensando que cualquier cosa que se hiciera y se dijera iba a enriquecer mis conocimientos; puesto que no tengo formación pedagógica, sino apenas conocimiento de la lengua (...) [72-75]</p> <p>- aperfeiçoamento Aprovechando al máximo el material que se nos ha proporcionado, mejorando y perfeccionando cada vez más mis métodos utilizados actualmente con los alumnos. Considero que me incentivó a pensar en la necesidad de la realización de nuevos encuentros, en la necesidad de perfeccionarme y aprender aún más.[173-7]</p> <p>De la teoría expuesta tendré en cuenta, para perfeccionar mi labor docente en LE[199-200]</p> <p>- reflexão Cuanto más atienda el profesor las situaciones reales surgidas de su labor, mejores logros obtendrá a través de la investigación que pueda realizar de las mismas. (errores frecuentes, tipos de ellos, inquietudes, etc).[317-9]</p> <p>A reflexão do trabalho pedagógico fazia parte de todos os participantes.[684]</p> <p>- necessidade da teoria para a formação didática Fatores de relevância, compreensão da</p>

TELLES & OSÓRIO

<p>errar, sem saber como vai ser julgado. Enquanto grupo, propiciou um intercâmbio de experiências muito rico, todos aprendemos da vivência dos outros.[1015-20]</p>	<p>sócio linguística, das estratégias de comunicação, das formas de avaliação em L.E.</p> <p>- <i>exigências e papel do educador de professores:</i> Alto rigor técnico dos palestrantes</p> <p>- <i>o educador de professores como catalizador</i> Indudavelmente a tarefa feita por vocês foi mais que decisiva para realizar essa transformação das atividades.[790-1]</p> <p>Sobre o papel do professor acho que ele deve ser apenas um elemento "disparador"no processo de ensino-aprendizagem. Pretendo diminuir meu "protagonismo"e aumentar o dos alunos.[840-2]</p>
<p>PRNCÍPIO DE INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS</p>	<p>PRINCÍPIO CRONOLÓGICO</p>
<p>Si bien no tengo claro aún como voy a integrar los conocimientos; sí tengo claro que tipo de prácticas son las que debo incurrir.[82-3]</p> <p>Representa una modernización de los métodos utilizados actualmente, sin renegar de los que veníamos usando anteriormente.[84-5]</p>	<p>No es fácil de responder sobre la manera de cómo utilizar e integrar los conocimientos adquiridos en la práctica de la clase, <i>porque no es algo que podamos hacer inmediatamente, sino que nos lleva un tiempo.</i>[[140-2]</p> <p>En general todo lo propuesto por mi fue tomado en cuenta en el marco teórico realizado; pero considero que era necesario más práctica o más tiempo para desarrollar el material teórico propuesto.[196-8]</p>
<p>METÁFORAS</p>	
<p>Aprendí mucho <i>llenando el gran vacío</i> que tenía en lo referente a Metodología de Enseñanza de la Lengua Extranjera, elaboración de material, estrategias de comunicación.</p> <p>Satisfazer as necessidades e <i>preencher os vazios</i> existentes como professora de português.[662-3]</p> <p>(...) este seminário tem a vantagem de ter sido mais longo (além da <i>carga de conhecimentos</i>) e com os mesmos palestrantes durante todo o</p>	

O PROFESSOR DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

<p>seminário (...).[808-10]</p> <p>Sinto que <i>achei aqui a bengala que me ajudará nesta caminhada</i> pelo ensino de Português. Ao ler os textos (que não foram poucos) encontrei relação com a prática realizada e ao realizar, <i>é como se eu voltasse com a mala cheia de coisas úteis</i>, que não vou esquecer porque estão e estarão integradas ao meu trabalho diário.[932-5]</p>	
---	--